



### O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA DO ESTUDANTE

Na conjuntura social em que vivemos, torna-se importante refletir sobre a "ação educativa" como uma base sólida que nos une em perspectivas humanas. Para nós, professores e demais profissionais envolvidos com o ato de educar, a educação pública anguerense se consolidou como uma força que cuida, desperta autoestima e propicia autonomia. Essa concepção é reforçada, de agora por diante, pela política de educação integral, que vem garantir um sistema educacional sustentável e verdadeiramente transformador, tendo como foco a formação humana nas diferentes dimensões.

Entendemos que no ambiente escolar o estudante vive suas primeiras experiências de cidadania fora do núcleo familiar. Nesse contexto, o papel da escola é ensinar a mediação de conflitos de forma pacífica, promover o respeito às regras coletivas e democráticas, incentivar o engajamento social, orientar sobre as atitudes e competências socioemocionais, desenvolver a consciência ambiental e despertar para iniciativas empreendedoras.

Nossas escolas devem fornecer as ferramentas para que os estudantes não sejam apenas espectadores da vida material, mas, protagonistas de suas próprias histórias. Essa concepção nos remete à responsabilidade enquanto professores, de garantir o alto padrão de ensino, para que essa caminhada seja harmônica em todas as suas transições de etapas e modalidades, pois, educação é para todos, independentemente de idade, localidade e necessidades biopsicossociais. Assim, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos têm o direito social de dispor de uma educação pública de qualidade, integral e humana. Vejamos:

- **EDUCAÇÃO INFANTIL:** é importante motivar a criança quanto à sua autonomia nas diversas fases do desenvolvimento, auxiliando nas novas descobertas sem tirar-lhe a iniciativa própria.

- ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: torna-se essencial oferecer estímulos para a produção do conhecimento, o uso de metodologias construtivas, a articulação entre as diferentes áreas do saber, a consolidação dos processos de alfabetização e do letramento, iniciativas favoráveis ao desenvolvimento do pensamento crítico e ao contato com diferentes linguagens e formas de expressão.
- ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: perpassa pela adolescência e juventude, quando surge a necessidade de auxiliar na construção do Projeto de Vida, estimular a curiosidade científica e investigativa, consolidar com eficácia as aprendizagens e preparar o estudante para as incertezas e transformações do mercado de trabalho e da sociedade.
- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: aproveita as experiências acumuladas, os conhecimentos do cotidiano, o letramento e a vida em sociedade, bem como, o cuidado biopsicossocial, as perspectivas do mundo do trabalho e as estratégias de sobrevivência.
- EDUCAÇÃO DO CAMPO: perspectiva de valorizar a identidade de vida, reconhecendo os valores do sujeito, seus saberes e singularidades que fazem parte do contexto histórico, político e social do homem do campo, vislumbrando a necessidade de um currículo integrado com foco na formação plena e como direito, que integra e vivifica a sua comunidade diariamente.
- EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: garante direitos a partir do desafio em tornar a escola mais compreensiva e acolhedora, de fato integrativa, respeitando todos os estudantes e reconhecendo as diferenças individuais como um valor a ser levado em conta no desenvolvimento e na materialização dos processos de ensino e aprendizagens, frente à diversidade humana.

Promover a educação integral é fazer com que cada estudante seja visto como um ser humano pleno, capaz de transformar sua própria realidade.

A Jornada Pedagógica de 2026 na Rede Municipal de Ensino de Anguera aborda o papel da escola na formação integral do estudante não apenas para desencadear uma discussão teórica, mas principalmente trazendo como instrumento real e praticável, a Lei Municipal Nº 335, de 30 de maio de 2025.

Falar em Educação Integral em Anguera hoje significa ir além da extensão do tempo na escola; significa olhar para o estudante em sua multidimensionalidade: intelectual, emocional, social, física e cultural.

A formação integral enxerga o estudante como um ser completo, composto por diversas dimensões que precisam ser nutridas simultaneamente:

- Dimensão Intelectual: o raciocínio lógico, a análise crítica e o domínio das ciências;
- Dimensão Emocional: o autoconhecimento, a resiliência para lidar com frustrações e a inteligência emocional;
- Dimensão Social: a capacidade de trabalhar em equipe, a empatia e o respeito à diversidade;
- Dimensão Física e Cultural: o cuidado com o corpo, a expressão artística e a compreensão das tradições e da ética.

A construção prática da educação integral requer um currículo integrado, que conecta diferentes áreas do conhecimento numa visão interdisciplinar e promove uma aprendizagem essencialmente significativa para a vida.

A proposta integrada, quando bem entendida pela gestão escolar e potencializada pela coordenação pedagógica, tende a contribuir, através dos mais diferentes componentes curriculares, para a construção e consolidação das aprendizagens. Isso se dá com os componentes vistos como complementares ou diversificados, sendo explorados em suas potencialidades, formas de expressão, e até mesmo pela motivação e prazer que gera no estudante para com o ambiente escolar.

**Renan Iury Mendes Brito**  
Secretário de Educação